

Luana Frigulha Guisso

Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 2

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**



DIÁLOGO
EDITORIAL

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 2:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2022

Diálogos interdisciplinares 2: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2022, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537 Diálogos interdisciplinares 2: teoria e prática em
educação, ciência e tecnologia / organização Luana
Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

266 p. : il. foto. color. ; 24 cm.

ISBN 978-85-92647-66-7
DOI 10.29327/564118

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Oliveira,
Ivana Esteves Passos de.

CDD – 370

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Apresentação

A Diálogo Editorial, em parceria com o Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, respaldado por um conselho editorial representado por Doutores e Pós-Doutores, coordenou a editoração desse compilado de dissertações acadêmico-profissionais, implementadas, por docentes e discentes, em diversas áreas do saber, no intuito de propiciar a perpetuação da consolidação dos conhecimentos construídos em investigações na perspectiva transversal das ciências, tecnologia e educação.

O e-book reúne elementos teóricos sobre as áreas supracitadas, e lança foco nas ferramentas criadas durante o processo de investigação, na confluência da prática com a teoria, as quais consolidam novas metodologias e inovação tecnológica, na premissa da criação de caminhos criativos, inovadores e sistematizados pela valorização das tradições e da cultura.

O e-book “Diálogos Interdisciplinares 2: teoria e prática em educação, ciência e tecnologia” apresenta um trabalho incansável de pesquisa desenvolvido pelos alunos e orientadores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É importante ressaltar que a leitura de tal compilado é um convite para quem deseja expandir seus estudos em contextos de interdisciplinaridade em Educação, Saúde e História, bem como compreender um pouco mais sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, a educação quilombola, o papel da escola na promoção de uma alimentação saudável, o desinteresse escolar, professores de educação física e as redes de diálogos, práticas de convivência e fortalecimento de vínculos com grupos de gestantes, entre outros temas que estão disponíveis.

É preponderante ressaltar que esta coletânea tem a sua tessitura resultante de investigações sobre práticas do cotidiano escolar, escritas sob o olhar contemplativo, observador e reflexivo, o qual alimenta reflexões, que vencem, na obstinação de seus autores, os muros das escolas, reverberando nas comunidades, para buscar ganhar notoriedade e inspirar outros estudos.

***Dra. Luana Frigulha Guisso e
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira***

Sumário

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA “ORCI BATALHA” DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	08
Cláudia Márcia Corrêa de Jesus e André Luis Lima Nogueira	
CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
Cristiely Monteiro da Silva e Luana Frigulha Guisso	
O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EMEF PLURIDOCENTE JIBOIA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	41
Daniele Alves Mesquita e Daniel Rodrigues Silva	
DESINTERESSE ESCOLAR DE ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO PELA ESCOLA E A FAMÍLIA	63
Dilméia Fernandes Pacheco da Silva e Nilda da Silva Pereira	
PRÁTICA DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM GRUPOS DE GESTANTES DO CRAS DE PRESIDENTE KENNEDY	85
Elisangela Moraes Ayres e Daniel Rodrigues Silva	
COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA VIA REDES DE DIÁLOGOS	103
José Rodrigo Brioli Polonini e José Roberto Gonçalves de Abreu	
ENTENDENDO A DISFUNÇÃO ERÉTIL MASCULINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	129
Josima Lima Oliveira e Daniel Rodrigues Silva	

O IMPACTO DAS RECEITAS DOS ROYALTIES DO PETRÓLEO SOBRE OS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	144
Leandra Fontana Tonon	
A ATUAÇÃO DAS ESCOLAS NA DETECÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS	160
Leidiane Chaves da Cruz e Luciana Teles Moura	
A REALIDADE DA SÍFILIS EM GESTANTES DO ESPÍRITO SANTO E AS IMPLICAÇÕES TRAZIDAS PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM	174
Lusiane Lima Oliveira e Luciana Barbosa Firmes Marinato	
A HISTÓRIA NOSSA DE CADA DIA: PRESIDENTE KENNEDY 1964- 2019, NA VISÃO DOS ALUNOS DA EJA	185
Milene da Silva Rodrigues Carvalho e Sebastião Pimentel Franco	
O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O ESTUDO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	200
Poliana Nicoli Fontana e Luana Frigulha Guisso	
CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO TRABALHO DOS CUIDADORES DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE MUQUI-ES	213
Sirlene de Oliveira Mario Inacio e José Roberto Gonçalves de Abreu	
MARKETING DIGITAL EM MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	227
Thiago Coelho Scherrer de Souza e Sara Dousseau Arantes	
IMPACTOS DOS ESPAÇOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	245
Urbano da Silva Batista e Juliana Cassani Martins	
OS AUTORES	262

O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O ESTUDO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana Nicoli Fontana
Luana Frigulha Guisso

INTRODUÇÃO

A essencialidade do estudo sobre a História Local no âmbito educacional é um instrumento que auxilia o aluno a reaprender e valorizar a História de sua sociedade e sua própria História, revelando-se como participante dela. Dessa forma, o ensino de História Local torna a aprendizagem de História algo importante para a vida do discente, pois ajuda na desconstrução da imagem e ideia de que o ensino de História não diz respeito à realidade do aluno, pois não revela nenhuma ligação com ele, seu mundo, seu entorno.

Com base nesses fundamentos, a escrita deste artigo justifica-se pela necessidade de colaboração para o processo educacional do município de Presidente Kennedy/ES, formando embasamento teórico suficiente para o entendimento dos discentes e docentes a respeito do significativo papel do ensino de História Local em sala de aula, para a formação integral do estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Também se fundamentou esta pesquisa na primordialidade de produção de estudos que retratem diretamente a temática deste trabalho.

O estudo traz como objetivo principal compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas.

A metodologia empregada foi bibliográfica com Teses, Dissertações e Artigos sobre o tema, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de História do município de Presidente Kennedy-ES.

Diante disso, almeja-se, portanto, observar a importância do uso da história local como meio facilitador para que os alunos possam compreender o conteúdo escolar da disciplina de História.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de História Local dentro da perspectiva do Ensino Fundamental – Anos Finais, auxilia os alunos a compreenderem e considerarem as diferenças presentes nos espaços de conhecimento distintos e a possível relação entre eles. As especificidades desses espaços e os objetivos do conhecimento da História, para cada um deles, requerem as devidas adequações, pois a produção do conhecimento histórico na academia é diferente da produção do conhecimento histórico escolar.

A História Local, no ponto de vista de Goubert (1988), é aquela que possibilita novas visões acerca do processo de aprendizagem de História por intermédio da influência do meio em que o educando e a instituição escolar estão inseridos. Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da disciplina de História, a História Local é direcionada como eixo para selecionar conteúdos e como instrumento para escolha do método de ensino e aprendizagem. O ser humano é um ser eminentemente histórico, então, não há como escapar de tal realidade.

Diante disso, enfatiza-se que o estudo de História oferece a oportunidade de o aluno aprender e apreender um referencial que auxilia na leitura e na compreensão da realidade social (FERNANDES, 1995). Por isso, o discente necessita compreender a importância do conhecimento sobre História Local e não somente assimilar conteúdos e informações, fatos presentes e acontecimentos, datas, sem que isto tenha uma conexão com sua realidade.

O ensino de História Local tem ligação com todo um conjunto que é indissociável e essencial para compreensão de problemáticas atuais e verificação de soluções. Este tipo de conhecimento permitirá ao educando aprofundar discussões e debates sobre a História da cidade em que vive ou, no mínimo, contribuir para que haja uma historiografia de sua cidade e, desta maneira, repassar para as gerações vindouras as construções históricas direcionadas a problemas que estão inseridos no cenário da cidade em que o educando vive.

Salienta-se que a História Local, como uma estratégia de aprendizagem, mantém-se na “possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele” além de que a mesma “pode instrumentalizar o aluno para uma história da pluralidade, onde todos os sujeitos da história tenham voz” (GERMINARI; BUCZENKO, 2012, p. 132).

Assim, potencializa-se o ensino para que se desenvolva no aluno a consciência histórica: “soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001, p. 57).

Em razão disto, o ensino de História Local surge como área diversificada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que os alunos tenham um conhecimento mais profundo de sua terra natal, para que consigam, por meio deste conteúdo e processo de ensino, desenvolver práticas novas que ajudem a contribuir para o desenvolvimento da cidade em que vive no que tange ao campo econômico, social e intelectual.

A inserção da abordagem Histórica no conteúdo educacional regular exige a exploração de diversas perspectivas próprias do dia a dia para que os discentes se sintam causados a refletir sobre essa disciplina desvinculados do ensino tradicional. Transcende-se a consciência do costumeiro aplicando-se a História do cotidiano como um passado vívido, de maneira que os alunos possam se enxergar como sujeitos responsáveis pelas transformações sociais que almejam.

Por isso a importância da discussão a respeito da temática do cotidiano no âmbito Histórico escolar, vez que fomenta a atenção dos estudantes para se sentirem parte da História, permitindo uma melhor compreensão sobre as sustentações da sociedade em que vivem e suas transmutações com o passar dos anos.

O ensino de História Local tem ligação com todo um conjunto que é indissociável e essencial para compreensão de problemáticas atuais e verificação de soluções. Este tipo de conhecimento permitirá ao educando aprofundar discussões e debates sobre a História da cidade em que vive ou, no mínimo, contribuir para que haja uma historiografia de sua cidade e, desta maneira, repassar para as gerações vindouras as construções históricas direcionadas a problemas que estão inseridos no cenário da cidade em que o educando vive. Como menciona Nikitiuk (2002):

A partir da experiência cotidiana dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem certamente é um caminho para romper com muitos dos desafios postos ao professor pelas práticas tradicionais ainda desenvolvidas. O local pode ter papel pois como diz Revel (1998) o local é recorte eleito, centrado na microescola, ou seja, é uma outra maneira de se perceber a História e assim construir novos conhecimentos. É uma apreensão cognitiva da realidade que tem efeitos na produção do conhecimento histórico. Privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, mas sim abordá-lo por outros prismas. A História Local não faz oposição ao global é na verdade, uma modulação da realidade macrossocial (NIKITIUK, 2002, p. 4).

Consagra-se que o estudo de História Local precisa ser visto como um marco inicial dentro do processo de aprendizagem histórica do alunado. Nas escolas de cunho público do Brasil, a inserção de tal temática ajuda o aluno a ter possibilidade de construir conhecimento histórico a partir da análise e estudo da realidade em que ele se encontra.

Com isso, o discente consegue ter conhecimento sobre os espaços e as relações sociais que se estabelecem por meio de grupos de convívio próximos no

presente e passado e prolonga este conhecimento para realidades e vividas por grupos diferentes dos que o aluno já conhece. A despeito disso, enfatiza-se que o ensino de História Local pode ser concebido como:

[...] uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a História Local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão interligados no conjunto do conhecimento (VAZQUEZ, 1994 apud SCHMIDT e CAINELLI, 2009, p. 139).

Schmidt e Cainelli (2009) descrevem que o trabalho com o ensino de História Local pode facilitar a construção de situações de problematização e auxiliar na compreensão e na apreensão da História da comunidade sob olhares múltiplos, no momento em que se consideram as diversas vozes dos sujeitos, inclusive e, fundamentalmente, as vozes que foram caladas pela História tida como “oficial” e instituída como conhecimento histórico, assim como pode colaborar para que o discente tenha conhecimento e aprenda a valorizar o patrimônio histórica da comunidade ou cidade em que vive.

O ensino de História Local que terá ênfase neste artigo está centrado na cidade de Presidente Kennedy, localizada no estado do Espírito Santo. Trata-se de um município localizado no litoral sul capixaba, em um território de 583,932 km² e com população estimada em apenas 11.574 habitantes, em 01 de julho de 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

Banhado a sudeste pelo Oceano Atlântico, Presidente Kennedy faz divisa, a sul, com o estado do Rio de Janeiro e com os municípios fluminenses de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana, a oeste com o município capixaba de Mimoso do Sul, a noroeste com Atilio Vivácqua, a norte com Itapemirim e a

oeste com Marataízes, concentrando sua área urbanizada, basicamente, em torno de sua sede municipal e de algumas localidades com função de balneário de veraneio (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

No site da prefeitura¹ da cidade constam dados revelando que Presidente Kennedy possui economia majoritariamente voltada para a agropecuária, com destaque para o cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, mamão e, de modo especial, a produção de leite, atividade na qual o município é o maior produtor estadual.

A cidade ainda mantém conservado o marco do seu surgimento que é a Igreja Nossa Senhora das Neves, que fora construída no meio do século XVII pelo então padre jesuíta André de Almeida, o qual fundou, na época, uma das grandes fazes do país, a chamada Fazenda Muribeca, legalizada no ano de 1702, com a doação de terras. E, diante da Lei nº 1.918, promulgada em 30 de dezembro do ano de 1963, desmembrava o distrito de Batalha, situado no município de Itapemirim e a emancipação ocorreu no dia 04 de abril do ano de 1964. Tal fato propiciou a autonomia municipal e elevou o distrito a torna-se Presidente Kennedy.

O nome da cidade foi escolhido como forma de homenagem ao presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, que havia morrido no ano anterior, vítima de assassinado (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

A história narra que a igreja das Neves foi construída pelos padres jesuítas no século XVII, sendo a mão de obra dividida entre os escravos e índios que já haviam sido catequizados. Sabe-se, ainda, que a imagem de Nossa Senhora das Neves, que nomeia o santuário, adveio de Portugal no ano de 1750. Aponta-se que na construção foram utilizados pedra, barro, areia e óleo de baleia. A estrutura religiosa foi um marco no nascimento da cidade, sendo, por isso, tombada como Patrimônio Artístico e Cultural do Estado (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 01).

Curiosidade importante norteia o nome do Santuário. Inicialmente, o templo se chamaria “Nossa Senhora Mãe de Todos os Homens”. Todavia, no dia em

¹ Conteúdo disponível no sítio eletrônico: <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/>

que a imagem da Santa chegou ao local, houve grande nevoeiro, o que motivou a substituição de seu nome para “Nossa Senhora das Neves” (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 03). Sobre a igreja em apreço, destaca-se que:

A Igreja tem importância histórica e marca o nascimento do Município de Presidente Kennedy. Paredes, portas, janelas, altar, santíssimo, as eiras na borda do telhado e os púlpitos permanecem com a arquitetura original. Anualmente, entre os dias 1 e 5 de agosto, a paróquia realiza a tradicional festa de Nossa Senhora das Neves, atraindo cerca de 50 mil visitantes e devotos de todo o país. A Igreja Nossa Senhora das Neves está localizada nas proximidades do porto. E para o Porto Central, apoiar a cultura local é garantir a preservação da identidade brasileira e a história da região, razão pela qual vem apoiando a implementação de projeto paisagístico no entorno da igreja e melhoria na sua infraestrutura de acesso (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 05).

No que diz respeito ao patrimônio histórico-cultural imaterial, aquele que não é tangível, é intocável, porém, vivo, há que se valorizar o resgate da memória de um povo que o diferencia dos demais, suas raízes, crenças e manifestações artísticas. Neste enredo é de suma importância traçar a definição de cultura, seu valor para o seu povo que a possui e sua necessidade de proteção. No entendimento de Clever Vasconcelos, (2017, p. 940) cultura é palavra polissêmica, e se apresenta em duas acepções distintas:

a) comum (ou vulgar): a cultura é todo fazer humano, incluindo a aptidão espiritual. Daí as manifestações artísticas, poéticas, intelectuais, musicais etc. Essa primeira acepção está no direito brasileiro nas Cartas de 1934, 1946, 1967 e na EC n. 1/69, repetindo-se na Constituição de 1988 no art. 215; b) etnográfica (ou técnica): cultura é o conjunto de hábitos do homem na vida em sociedade, condicionando seu comportamento, suas reações e modo de ser. Neste aspecto entram os costumes e o *modus vivendi* do ser humano. Nessa acepção, exsurge a terminologia Constituição Cultural, para exteriorizar a ideia de aptidão, origem do povo, seu potencial de expressão, sua memória histórica, filosófica e sociológica (VASCONCELOS, 2017, p. 941).

Por conseguinte, importa destacar a importância histórico-cultural das Comunidades Quilombolas que mantêm em pleno vigor a tradição e a cultura negra no município de Presidente Kennedy/ES. Localizadas na região da Cacimbinha e Boa Esperança, no interior da cidade, as Comunidades Quilombolas abrigam cerca de 500 famílias, preservando o legado pertencente às coletividades rurais. Foi apenas no ano de 2005 que as respectivas comunidades alcançaram o reconhecimento de seu território e a certidão de possuidores da terra, todavia sabe-se que os quilombolas adentraram à região há muito tempo.

Conforme relatos históricos, os quilombolas são remanescentes dos povos escravos, de pele negra, que batalharam e fugiram para escapar dos abusos que sofriam no Rio de Janeiro durante a escravidão. Por meio das ações sociais, as comunidades Quilombolas adquiriram determinada renda para fomentar a alimentação das escolas, desenvolvendo projetos de cooperativa agrícola familiar, criando a Associação de Moradores Quilombola e, ainda, a legislação municipal que determinou que o dia 20 de novembro seja o dia da Consciência Negra na cidade de Presidente Kennedy/ES.

A título exemplificativo, como benefícios, as comunidades lograram êxito na melhoria do calçamento de suas ruas, das redes elétricas e abastecimento de água, internet, posto de saúde e no transporte escolar coletivo (FOLHA VITÓRIA, 2017, s.p.). No entanto, ainda atualmente, as comunidades Quilombolas lutam por reconhecimento.

O próprio Jornal local, conhecido como “Kennedy em Dia”, dirigido por Fábio Jordão, cobriu o 3º Evento Cultural Quilombola realizado em Cacimbinha, em 07 de dezembro do ano de 2015. Consta que a Shell realizou a correspondente celebração juntamente com o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), havendo representantes de mais de 20 (vinte) comunidades localizadas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Além do intercâmbio entre as comunidades, a festividade trouxe o fortalecimento e a promoção da autonomia da população Quilombola (JORDÃO, 2015).

Sobre o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), o jornalista esclarece que é “uma condicionante do licenciamento ambiental federal para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural da companhia Shell” (JORDÃO, 2015, s.p.). Acerca do exposto, o jornalista ressalta:

Com forte atuação na Bacia de Campos, a Shell escolheu trabalhar com as comunidades quilombolas pela presença importante na área de influência de suas operações, uma vez que é um território historicamente ocupado pelo trabalho escravo. A companhia identificou que essas comunidades são afetadas por impactos como migração interna, ocupação desordenada do solo urbano e pelo grande fluxo de pessoas em busca dos empregos e renda gerados pela indústria do petróleo, fatores que ameaçam a preservação dos sítios históricos naqueles municípios (JORDÃO, 2015, s.p.).

Desse modo, observa-se que são várias as possibilidades de trabalho com a História Local no município de Presidente Kennedy/ES, como estratégia de aprendizagem, segundo Schmidt e Cainelli (2009), sendo: a possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele; despertar atitudes investigativas, com base no cotidiano do aluno.

O ensino de História voltado para a História Local capacita o aluno para refletir sobre a realidade que o cerca e seus diferentes níveis, econômico, político, social e cultural; o espaço menor possibilita ao aluno a visão de continuidade e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências e; a História Local pode instrumentalizar o aluno para uma História da pluralidade, onde todos os sujeitos da História tenham voz.

Para Paulo Freire (1996), o educador tem o dever de respeitar os saberes que o educando já possui como também questionar junto deles a existência de alguns saberes dentro do conteúdo, introduzindo temáticas referentes ao lócus do qual faz parte. Desta maneira, a discussão de conceitos ligados a História Local é uma forma de construção e manutenção do Patrimônio Cultural de uma cidade (FREIRE, 1996).

Por fim, infere-se que o ensino de História Local dentro do município pode acontecer de diversas maneiras: por meio de fotografias, filmagens de construções e melhorias feitas na cidade, por meio da apresentação de textos feitos por escritores locais, reportagens jornalísticas que mostram a evolução do município e os investimentos que estão sendo feitos na cidade.

Assim sendo, por meio da apresentação de tais materiais, os alunos conseguem tirar suas conclusões e fazer questionamentos com as informações repassadas. Com isto, os alunos são capazes de confrontar o passado e o presente e entender como ele faz parte de um todo, como é integrante da História que vai se desdobrando e acontecendo ao longo dos anos (THEOBALD, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a ótica escolar do ensino de História Local evidencia-se na compreensão pelos profissionais da educação da relevância sobre o entendimento a respeito da formação da consciência histórica dos indivíduos, o que possibilita construir identidades, elucidar o hoje, intervindo de maneira ativa na sociedade contemporânea.

É necessário o ensino de História no processo de desenvolvimento da identidade individual frente as suas relações pessoais com a coletividade, a fim de que o aluno seja capaz de estabelecer a conexão necessária entre as gerações passadas e futuras, ressaltando sua efetiva participação social.

Em função disso, uma abordagem teórico-metodológica experimental que discorra acerca das vivências do aluno é necessária para trazer suas memórias como sujeito participante integral dos segmentos sociais.

Compreender a disciplina de História não consiste em um evento isolado, mas engloba analisar uma série de evidências do passado, de maneira que seja viável a reconstrução histórica dos acontecimentos em determinado momento. Aprender as noções de tempo e suas diversas complexidades favorece o desen-

volvimento integral do aluno com o senso de cidadania necessário, no sentido de discernir as possibilidades e limitações de sua vivência na realidade histórica em que está inserido. Para tanto, é imprescindível a utilização de metodologias de aprendizagem adequadas para o levantamento desse conhecimento, a fim de que o discente tenha um olhar mais amplo e consciente a respeito de si mesmo e da sociedade em geral.

Com a realização da pesquisa observou-se que, de um modo geral, os professores de História do Município de Presidente Kennedy/ES compreendem em que consiste o estudo sobre História Local, possuindo segurança em conceituar e trazer a importância desta temática no contexto educacional nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Identificou-se a presença de concepções teóricas bem firmadas a respeito de identidade histórica e pedagógica dos professores de História, percebendo-se certa preocupação em trazer para a sala de aula aspectos específicos da realidade histórica local.

Todavia, quanto ao exercício prático do conteúdo em sala de aula, demonstrou-se que os profissionais não proporcionam de maneira efetiva o conhecimento necessário acerca da História Local. Concluiu-se pela ausência de metodologias adequadas para as ações práticas no processo de ensino e aprendizagem.

Verificou-se junto aos professores de História do município de Presidente Kennedy/ES que a História Local é pouco desenvolvida em sala de aula, apesar de todos possuírem plena consciência da importância dessa discussão. Sobre o desenvolvimento de atividades envolvendo a História Local com os alunos, somente metade dos entrevistados responderam de maneira positiva, enquanto que a outra metade apontou que nunca fez esse tipo de atividade.

É preciso traçar novas metodologias para o ensino de História e de História Local no Ensino Fundamental – Anos Finais, para que o aluno veja sentido nos conteúdos que a disciplina oferta.

Portanto, ao empregar metodologias ativas voltadas para o destaque na

História Local, os professores podem contribuir para que os alunos não tenham uma visão parcial da História, tendo uma visão ingênua de fatos e acontecimentos locais. Isto demonstra que o ensino de História Local não pode ser engessado ou estanque, deve contemplar a totalidade do ensino, a formação global do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 2017.

CAPIXABA DA GEMA. **Igreja das Neves em Presidente Kennedy/ES (2017)**. Disponível em: <<https://www.capixabadagama.com.br/igreja-das-neves-em-presidente-kennedy-es/>>. Acesso em: 03 set. 2021.

FERNANDES, Florestan. **Entrevista a Fátima Murad**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 185-195, outubro de 1995.

FOLHA VITÓRIA. **Comunidades Quilombolas mantém viva tradição e cultura negra em Presidente Kennedy - Apesar das conquistas ao longo dos anos, as comunidades ainda lutam por reconhecimento, e no interior do município, eles optaram por não comemorar a data do 13 de maio**. Disponível em: <<https://amp.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2017/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-em-presidente-kennedy>>. Acesso em: 08 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. **História Local e Identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica**. In: Revista História & Ensino, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2012.

GOUBERT, Pierre. **História Local. Revista Arrabalde – Por Uma História Democrática**. Rio de Janeiro. n. 1, maio/ago, 1988.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Presidente Kennedy/ES. Cidades e Estados - 2020.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/presidente-kennedy.html>>. Acesso em: 01 set. 2021.

JORDÃO, Fábio. Kennedy em Dia. **Evento Cultural Quilombola é realizado em Cacimbinha.** Disponível em: <<https://kennedyemdia.com.br/noticia/1800/3--evento-cultural-quilombola-e-realizado-em-cacimbinha>>. Acesso em: 27 set. 2021.

NIKITIUK, Sonia. **A História Local como instrumento de formação.** Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4214/78048.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 set. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. **Comunidades Quilombolas mantém viva a tradição e a cultura negra em Presidente Kennedy.** Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/1601/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-empresidente-kennedy>>. Acesso em: 29 set. 2021.

RÜSEN, John. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.

THEOBALD, Henrique Rodolfo. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de História.** Editora Fael: Curitiba, 2010.

VASCONCELOS, Clever. **Curso de Direito Constitucional.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.